

## **AS ÁREAS LIVRES DE LAZER DO ESPAÇO URBANO DE SORRISO-MT-BRASIL**

Zenilda Lopes Ribeiro – Mestranda UFMT  
Rua 45 nº 20 apt.03 Boa Esperança Cuiabá-MT -Brasil  
zenildalr@hotmail.com

### **Introdução**

As características do espaço urbano demonstram a inserção de Sorriso e Mato Grosso na divisão internacional do trabalho, que atualmente é considerado o maior produtor de grãos do Brasil. A cidade de Sorriso cresceu, desenvolveu e se estruturou em torno da agricultura, a capitalização no campo colocou a cidade como melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do estado e como uma das melhores cidades do estado para se viver.

Porém, esta mesma capitalização promoveu a segregação, e a fragmentação da cidade, resultando em um desenvolvimento desigual. O processo de periferização que já se iniciara com a fundação da cidade, agora ocorre uma expansão sem precedentes. A periferia se tornou o lócus do migrante, do expropriado do desempregado e por que não dizer do local da problemática urbana.

Nos bairros mais longínquos, cujos espaços das moradias são reduzidos há carência de áreas livres e a rua se torna o único espaço de lazer. As áreas de livre acesso concentram no centro como praça da Juventude, praça das Fontes, área verde central, praça do Domingão, que as vezes promove encontros aos domingos. Os deslocamentos devido as distâncias, ocasionam os acidentes de trânsito que são constantes, isso inibe as famílias dos bairros afastados e aliado a falta de transporte coletivo a se deslocarem para estas áreas livres no centro.

Sobre este prima Marcelino ( 2004 ) coloca que as distâncias entre a moradia e os equipamentos destinados ao lazer concentrados nas áreas centrais, e as

deficiências no sistema de transporte coletivo juntamente com as barreiras sócio-econômicas contribuem para confinar grandes parcelas da população a práticas de conformismo. E mesmo quando são superados estes entraves, a participação é dificultada e inibida pelo ar de santuário de que se revertem estas construções específicas.

Dentre os espaços públicos urbanos a praça é considerada a mais acessível aos cidadãos. Em Sorriso além das praças nas área central, os demais espaços destinados ao lazer são privados ou previamente estabelecidos como o shopping center que promovem seus centros de lazer e alimentação, o CTG (centro de tradições gaúchas); clubes sociais que são inacessíveis para maioria da população trabalhadora.

As praças como um espaço público, tem inúmeras funções é um ponto de convergência para a população, local de lazer, encontros, comércio, eventos políticos, entre muitas outras atividades, em sintonia com as mudanças da vida social e envolvendo valores ambientais, funcionais estéticos, simbólicos, possibilita amenizar as condições de estresse urbano, no entanto, só tem importância conforme o uso e a função que cumprem na sociedade. Assim, urge repensar o planejamento urbano e a distribuição mais eqüitativa na construção de praças para favorecer as regiões mais carentes da cidade.

## **2. Lazer**

O lazer dentro da legislação brasileira é considerado um direito, a Constituição de 1988, no que concerne aos direitos sociais define no artigo 6º capítulo II quais os direitos do cidadãos “ São direitos sociais a educação, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e à infância, a assistência aos desempregados na forma desta Constituição”. Ainda no seu artigo 217, parágrafo terceiro, do título VIII ( da ordem social), diz: “ compete ao poder público incentivar o

lazer como forma de promoção social”, sendo que o termo lazer ainda aparece em outros dois artigos, como forma de normatizar o direito ao tempo livre e ao lazer.

Embora no Brasil não exista um consenso sobre o que venha ser lazer, a maioria dos estudiosos seguem como parâmetro a definição do sociólogo francês Joffre Dumazedier (1976, 34 )

“conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entrega-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Neste mesmo enfoque Marcelino (2004, 17 ) diz que o lazer é a cultura vivenciada em tempo disponível, com um caráter desinteressado, onde a única recompensa é a satisfação pessoal encontrada nesta situação. Ainda no seu livro Lazer e humanização coloca que o lazer é “uma questão de sobrevivência humana, ou melhor, de sobrevivência do humano no homem”.

Para Camargo (1989, 11) o lazer não é algo desinteressado , pois toda ação obedece algum interesse, claro ou disfarçado. “o lazer nunca é inteiramente e gratuito (..) contudo é um tempo onde se pode exercitar mais o fazer-por-fazer, sem que necessariamente haja um ganho financeiro em vista ou um preço sério a pagar”. A maior parte necessita de espaços livres para serem desenvolvidas (sejam públicos ou privados) e aí entram as áreas livres dotadas de características para as diversas conformações de lazer e de classes sociais.

O lazer é tão necessário a vida humana quanto a saúde e a educação. Em muitos bairros os moradores, em decorrência da falta de espaços adequados, criam locais improvisados e alternativos para a recreação e lazer, mas sua existência, que não são oficialmente reconhecidas, são em geral precárias. Uma prova da necessidade de lazer está na quantidade de bares e botequins que existe na esquina dos bairros socialmente periféricos.

O lazer como necessidade e direito social torna-se uma questão de conquista da cidadania. O exercício da cidadania tem-se constituído num dos direitos mais arduamente conquistado pelo homem. (Minc, 1993) ressalta as vitórias que caracterizaram cada século. Em fins do século XVIII consagrou-se a cidadania civil com a garantia das liberdades individuais. O século XIX foi da cidadania política com a extensão do direito ao voto e conseqüente ampliação da participação do cidadão no exercício do poder político.

No século XX fundamentou-se a base da cidadania social e econômica com o reconhecimento do direito universal à educação, à saúde, à terra, ao salário digno, direito esses que na atualidade, estão sendo fustigados pelo poder. Ao que tudo indica o século XXI será o século da cidadania ecológica: o direito ao sol, ao ar puro, à qualidade de vida, ao alimento saudável enfim o direito ao lazer.

### **3. Os espaços públicos de lazer**

Os espaços livres públicos são elementos da paisagem urbana, que cumpre vários papéis dentro do espaço urbano. Para Magnoli apud Cunha (2002) espaço livre é todo aquele que não está coberto por edifícios. Já espaços livres públicos são os mais acessíveis por todos os cidadãos, abertos, expostos sendo mais democrático possível enquanto significado de expressão do espaço urbano. As áreas livres de edificação não são apenas praças e parques, mas abrangem outros espaços como ruas e terrenos baldios.

Para Cunha (2002) Os espaços de lazer de uso público preconizado deve ser um ambiente de livre acesso, para acalmar, tonificar o lado psíquico das pessoas, servir de convívio das relações sociais, constituir um meio adequado para o recreio, promover a cidadania e melhorar a imagem estética da cidade.

Os espaços públicos de lazer nas cidades possibilitam amenizar as condições de estresse urbano. Mas estes espaços só tem importância conforme o uso e a função que eles cumprem nesta sociedade. Para Macedo apud Cunha (2002) sem os usuários o espaço acessível ao público tem pouco significado. Qualquer espaço seja público ou privado só tenha importância devido o uso que se faz dele porque indica como o homem se apropria dele.

O uso ou não uso dos espaços públicos está condicionado às suas funções, sejam as propostas nos planos originais ou aquelas vinculadas às novas necessidades dos cidadãos. Normalmente as áreas livres de lazer estão atreladas as funções de lazer e recreação, mas por estarem dentro das cidades em um ambiente construído passa a incorporar outros significados funcionais identificados como primários e secundários. Dentre as funções destaca o acesso, a circulação, conforto ambiental, recreação, embelezamento, além das funções cívicas e simbólicas.

A função simbólica é definida quando um lugar se torna um marco referencial dotado de um significado especial apropriado pelo habitantes da cidade. Para Ferrara (1993, 40) “Na idade Média praça era entendida não só como o marco zero da cidade, mas sobretudo como retrato de sua vida íntima como seu micromodelo, centro de operações e decisões; vive-la era participar da vida urbana.” A praça além de usos e funções abriga uma linguagem simbólica, e o seu emissor são usuários momentâneo, habituais ou rotineiros que as utilizam como forma de expressarem as representações do seu cotidiano.

#### **4. Algumas características físico-geográficas da área de estudo**

O município de Sorriso-MT está situado na porção Norte do Estado de Mato Grosso, na denominada Mesorregião 127, Microrregião 523 no Alto Teles Pires. Ocupa uma área de 8.901,83Km<sup>2</sup> e tem como coordenadas geográficas : 12° 32' 30" latitude sul, 55° 42' 29" de longitude oeste de Greenwich. Início da chamada Amazônia Legal,

faz divisa com os municípios de Sinop, Vera, Nova Ubiratã, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde e Tapurah e dista 393 km da capital (figura 01)

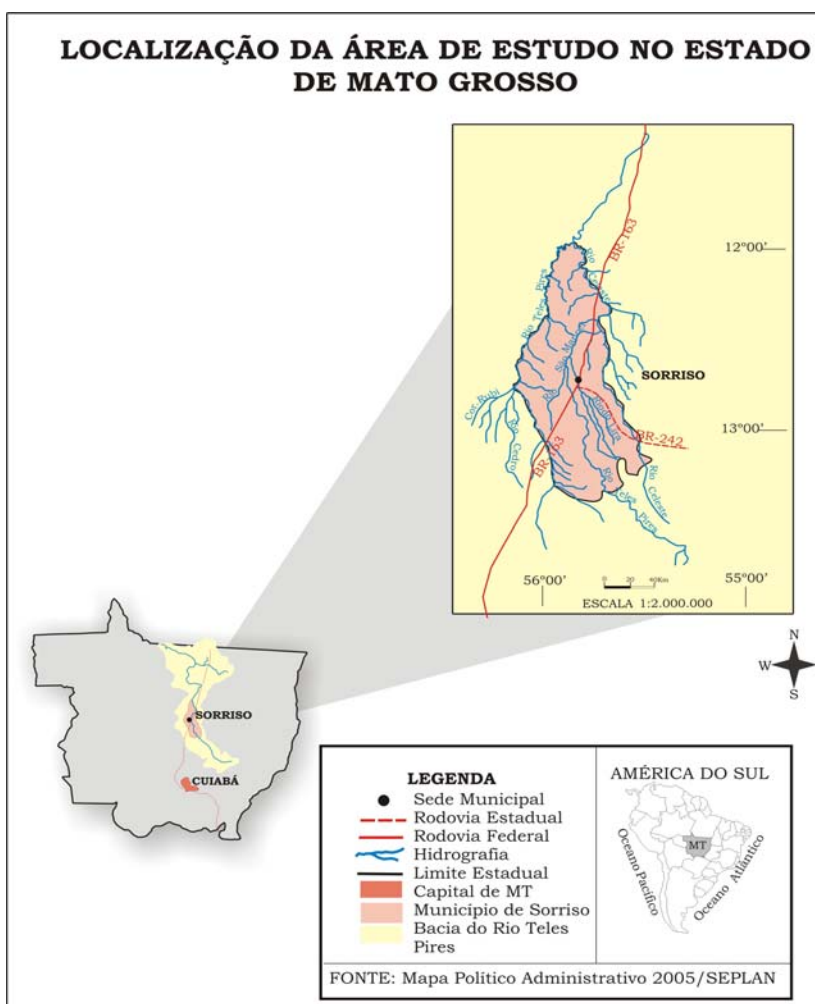


Figura 01 – Mapa de Mato Grosso e Sorriso

A cidade localiza-se a margem esquerda do Rio Lira, afluente do Teles Pires e é atravessada pela Br 163. Seu clima segundo Köppen é equatorial quente e úmido, com cinco meses de seca de maio a setembro e sete meses de chuva. A precipitação média anual é de 2.250mm, com intensidade máximas nos meses de janeiro e fevereiro, com a temperatura média de 24°C.

Seu relevo é de planalto levemente ondulado e compreende a extensão da Chapada dos Parecís, com uma altitude de 350m. A estrutura geológica é uma bacia sedimentar com coberturas não dobradas do Fanerozóico. Pertencente a Bacia

Amazônica, tendo com rio principal o Teles Pires e seus afluentes, rio Verde, rio Celeste e rio Lira que margeia a cidade entre outros, como o antigo córrego central . No que concerne a vegetação natural, apresenta Savana Arbórea Densa , também denominada Cerradão ou Faixa de Transição por possuir vegetação arbustiva com troncos retorcidos, herbácea e a floresta do tipo Submontana com madeiras de lei, e ao longo dos rios e córregos resquícios de mata ciliar e de galeria.

## **5. Evolução Urbana de Sorriso**

Segundo Bortoncello (2002 ) O nome Sorriso foi assim escolhido, pelo modo dos migrantes, grande parte deles de origem italiana, relatarem um caso passado na região, quando da ocasião de uma confraternização entre os moradores ali já afixados. Um perguntou sobre a cultura de maior produção nessas terras. A resposta foi a seguinte – só rizzo, só rizzo. Rizzo na língua italiana é arroz, e assim ficou conhecida como Sorriso a cidade do arroz que hoje foi transformado em soja.

Sorriso por ser uma cidade nova com apenas vinte anos de emancipação e estar longe dos grandes centros apresenta um desenvolvimento e taxas de crescimento superiores a média nacional, tanto na área urbana como na parte rural. O crescimento da cidade se deve a modernização agrícola, que tem atraído migrantes de várias regiões do país.

O aumento da população urbana devido a modernização no campo é tratada por (Santos 1993, 52 ) como “nova urbanização”. Ela é diversificada, complexa e diferente porque responde aos apelos do capital, representa uma inversão do local de residência dos brasileiros, ocorrido nas últimas quatro décadas, pois a urbanização ocorria pela saída do campo, e está, são as atividades no campo que atraem migrantes. Isto deve-se ao meio técnico-científico-informacional, que consiste na inserção, no espaço, de técnicas, ciência e informação visando a produção. “A cidade se torna o lócus da regulação do se faz no campo” .

À proporção que o campo se moderniza passa a requerer máquinas, implementos, insumos, materiais e intelectuais indispensáveis a produção. Esta inserção de técnicas gera um aumento do setor terciário, e no consumo produtivo que faz com que os papéis urbanos se alterem e modifiquem as relações entre as cidades, ocorre também um aumento do consumo consuntivo que é heterogêneo e depende da renda.

A urbanização também aumenta porque cresce a quantidade de agricultores residentes na cidade, mas é contraditória porque o campo também passa a ser o local de residência da população especializada como gerente, tratoristas, mecânicos, agrônomos, técnicos agrícolas e parcela pouco significativa de trabalhadores rurais permanentes.

Para esta mão-de-obra que vivem no campo, a cidade passa a ser vista como o local do lazer, das compras do encontro. Esta nova divisão do trabalho agrícola obriga a cidade a se afeiçoar às exigências do campo, dando-lhes respostas cada vez mais imediatas. Para Santos tudo isso faz com que a “cidade local deixe de ser a cidade no campo e se transforme na cidade do campo” (op.cit. p.52).

Neste contexto, os migrantes que chegaram e chegam todos os dias vem em busca do trabalho, ou seja, é o mundo do trabalho que os impulsiona virem de várias regiões do Brasil, para a cidade. Entretanto, o lazer faz parte da vida humana, é o tempo de descanso o tempo livre que repõe as energias para o trabalho.

Como a cidade tem uma grande quantidade de habitantes vindo de várias regiões do país, estas famílias vivem longe do local de origem, e no período de férias o fluxo de saída é muito grande. Entretanto, para a maioria da população trabalhadora, tem que usufruir do lazer local: praças, áreas verde, e até mesmo a rua, para aqueles de baixíssimo poder aquisitivo



No processo de crescimento urbano, o poder público tem tomado como prioridade a construção de largas avenidas com canteiros centrais, para atender os donos de automóveis, e para cumprir exigências de plano de governo constroem escolas para aumentar a quantidade de alunos matriculados, e casa estilo “cavernas” para tentar solucionar o problema habitacional e neste sentido os espaços públicos de lazer vão sendo deixado para o segundo plano, entretanto segundo (Mascarenhas, 2000, 73)

“ Conceber o lazer como prática social e pedagógica é ver no conjunto de suas atividades a possibilidade de produção e construção de um conhecimento que, em seu caráter crítico e emancipador , guarda estreita ligação com o real”.

O lazer faz parte do processo educativo, tem na sua dimensão como prática social emancipatória porque os sujeitos participam de forma coletiva. Podemos dizer que as áreas de lazer serve para o desenvolvimento da criança, auxilia nas relações do adolescente e contribui para a integração da família, que como consequência contribui também para o desenvolvimento da cidade.

As praças por ser considerada os espaços de lazer mais acessíveis pelos cidadãos, torna-se extremamente importante, na medida que a cidade expande seu perímetro urbano, ocorrer também a sua evolução.Tendo como referência o uso e a acessibilidade (Macedo e Robba, 2002, 17) conceituam as praças como “espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

## **6. As praças públicas de lazer da área urbana de Sorriso**

As primeiras praças brasileiras no período colonial está relacionada com a Igreja Católica. A igreja era outorgada um pedaço de terra, em geral no centro era construída a capela e seu adro, enquanto às áreas ao redor era destinada ao cemitério e ao rossio. Em volta da capela eram construídas o casario e as edificações que iriam compor a vila e mais tarde a cidade. O adro que era o espaço que ficava

em frente do templo que será o espaço de formação da praça. Esta praça vai sendo aos poucos o centro da vida da urbana pois atrai para seu entorno as mais ricas residências, os mais importantes prédios públicos e o comércio. Conforme cita (Marx apud 2002 p. )

*“A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus frequentadores.”*

E mesmo vários séculos após, os centros das cidades não se modificaram muito, pois as praças continuam presentes e na maioria das vezes atrelados a uma igreja, representando a parte central da cidade. Em Sorriso a Praça São Pedro localizada em frente a Igreja Matriz representa esta centralidade urbana agregando as funções simbólica e religiosa.

A praça brasileira como figura urbana é praticamente desconhecida em sua essência tanto por seus usuários como criadores, sejam eles arquitetos, engenheiros, curiosos e outros mais. No imaginário popular destacam a figura da praça com visão do jardim, e da praça de esportes, ambas bastante limitadas e pouco abrangentes. Ao ser representada socialmente por meio de figuras e elementos como canteiros ajardinados, fontes, quiosques e coretos, a praça denota a impressão de que serve somente como espaço de contemplação e embelezamento típico do ecletismo.

Entretanto as praças no Brasil não podem ser vistas somente para embelezarem as cidades, mas principalmente pelo papel social que exercem, para tanto é necessário que tenham elementos que não sejam somente contemplativos mas que sobretudo propicie o uso como um espaço de lazer.

As praças desempenham nas cidades relevantes papéis funcionais: ambientais, sociais, culturais, educativos, estéticos e de acordo com seus elementos configuram

importantes espaços de lazer, por ser espaços aberto e livre a todos propiciam maior interação entre a diversas classes sociais. Essa importância se faz em relação com o contexto urbano e as facilidades que essas praças possibilitam para a manutenção das atividades urbanas. Na sua evolução histórica, de simples terreiro a sofisticado jardim, do campinho de jogos a centro esportivo complexo, a praça é por excelência, um centro, um ponto de convergência da população, que a ela acorre para ócio, para comerciar, para trocar idéias, para encontros românticos ou políticos, enfim, para o desempenho da vida urbana ao ar livre.

A Praça Pública e Jardinamento Centro Esportivo Domingão está localizada ao lado direito da Avenida Natalino João Brescansin, sua inauguração se deu em novembro de 1992. Esta praça é constituída por Centro Esportivo Domingão, também conhecido como Ginásio Municipal de Sorriso, e por parque infantil, campo de areia e pequeno prédio térreo onde funciona a Secretaria Municipal de Esporte. Esta praça é mais movimentada nos dias de competição de jogos municipais por estar ao lado do Ginásio denominado Centro Esportivo Domingão, onde acontecem vários campeonatos esportivos em nível municipal, regional e estadual.

A Praça Antenor Balbinot, localizada ao lado esquerdo da Avenida Tancredo Neves , em frente à antiga prefeitura de Sorriso, foi inaugurada em novembro de 1996. A praça é constituída por, um bar, um prédio térreo e um campo de areia.

A praça da Igreja Matriz São Pedro Apostolo, localizada ao lado direito da Avenida Natalino João Brescansin, foi inaugurada em dezembro de 1996 e é constituída pela Igreja Matriz São Pedro Apóstolo e uma Capela de nome Santa Terezinha.

A praça da Juventude é composta por duas partes sendo uma do lado direito (figura 2) e a outra do lado esquerdo da Avenida Natalino João Brescansin. O lado esquerdo foi construído primeiro e foi inaugurada em maio de 1990, este lado é constituído por: quadra de voley de areia, campo de futebol de areia, quadra de

basquete, parque infantil, prédio térreo onde funciona o Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM), e espaço do artesão. O lado direito da praça foi inaugurado em maio de 1996. Este lado abriga em sua estrutura a Assessoria Pedagógica e a Biblioteca Municipal de Sorriso.



Figura - 02 lado direito da Praça da Juventude e centro que foi fechado como palco de manifestações sociais  
Fonte: site da prefeitura

O trecho da avenida entre as duas partes da praça foi fechado para o trânsito de veículos, sendo transformado em calçadão, este fechamento fez com que propiciasse mais segurança e espaço para seus frequentadores, fovorecendo a organização de outros eventos como: Encontro Regional de Capoeirista da Roda da Amizade e Roda da Paz, exposição de artesanato dos artista do município, campeonato regional e estadual de braço, campanhas de conscientização das escolas sobre o dia da paz , do meio ambiente, do transito , e sons automotivo , além de local de protestos funcionando além do lazer como palco de manifestações sociais.

A Praça das Fontes, foi inaugurada em 2000, com muita polêmica entre a população e a mídia, porque a praça foi construída na frente da casa do Prefeito, enquanto que outras regiões mais carentes de lazer não que tem sequer um plano de áreas de lazer. Além das praças, existem os canteiros centrais, ornamentados com obras de arte que servem como embelezamento, agregando valores estéticos ao seu entorno, e alguns permitem até a repouso, devido a presença de bancos instalados.

O quadro - 01 apresenta o uso e as funções destas praças, observa-se que três praças são mais utilizadas como área de lazer , por conter no mobiliário urbanos, (equipamentos) que permitem a prática do lazer.

Quadro 01- Áreas livres de lazer urbanas- Praças

PRAÇA	Área m <sup>2</sup>	USOS	FUNÇÕES	EQUIPAMENTOS
Centro Esportivo Domingão	4.000 Centro	Uso maior quando tem campeonatos e finais de semana	Recreação Circulação Lazer	Ginásio de esportes , parque infantil, campo de areia e prédio térreo sede da Secretaria Municipal de Esporte.
Antenor Balbinot	8.000 Centro	Intenso, devido o bar e a Ag. da Caixa	Acesso, Circulação Recreação	um bar, um prédio térreo Ag.Caixa e um campo de areia
São Pedro	s/ dados centro	Intenso aos domingos	Circulação, Simbólica	Passeio, monumento
Juventude	18.500 Centro	Intenso, todos os dias .	Embelezamento, Recreação , Circulação Conforto ambiental Lazer	Biblioteca ,pérgula,estátuas Playground, quadra de voley campo e de futebol de (areia),quadra de basquete,posto policial, casa do artesão, bancos e espelho d' água.
Fontes	s/dados centro	Nos finais de semana, passeio	Embelezamento Conforto ambiental	Fontes, construção temática, bancos
Bom Jesus	2.400 Centro	Finais de tarde e finais de semana Lazer	Esportiva e recreação infantil	Quadra de futebol de areia, parque infantil
Bela Vista	4.800 Bairro	Educativa	Acesso, circulação	Quadra poliesportiva, bancos
Praça da Integração	6.113,73 para/5 bairros	Nos finais de semana e finas de tarde	Recreação infantil Lazer , circulação, Esportiva	playground, quadra de futebol de areia, quadra de vôlei de areia, trilhas para caminhada, teatro de arena e sanitários.

Fonte: pesquisa de campo  
Organização : a autora

As áreas livres de lazer, são espaços tão importante para uma sociedade quanto os demais espaços (públicos e privados) entretanto, estes espaços só tem importância conforme o uso e as funções que desempenham no contexto urbano. As praças como uma área de livre acesso é um dos melhores exemplos para ser utilizado como área de lazer pública.

## **7. Algumas considerações**

De acordo com a pesquisa, verificamos que a cidade de Sorriso apresenta diversos espaços públicos de lazer nas áreas centrais, sendo o fator da localização um impeditivo para uma maior utilização destes espaços. Dentre as funções, a que mais de destacou foi a utilização como recreação e circulação, conferindo o uso mais como um ponto de passagem por seus usuários.

A cidade embora seja considerada como uma das melhores para se viver no estado de Mato Grosso, nos bairros onde a população mais necessita de áreas livres de lazer, estas são quase inexistentes e quando existe como no caso da Praça da Integração foi construída para atender cinco bairros.

## Referências Bibliográficas

BORTONCELLO, Odila. 2003 Resgate Histórico do Município de Sorriso. Cuiabá. Eletrônica.

CAMARGO, Luiz Otávio 1999 O que é lazer. São Paulo. Brasiliense.

CUNHA, Rita Dione 2002 .Os usos, funções e tratamentos das áreas de lazer da área central de Florianópolis. Tese de doutorado. Florianópolis, PPG-EP/UFSC. 350p. 2002

CONSTITUIÇÃO, 1988 da República Federativa do Brasil. Governo Federal.

DUMAZEDIER . Joffre. 1973 Lazer e cultura popular. São Paulo. Perspectiva.

FERRARA, Lucrécia Alésio 1993 Leitura Sem Palavras. São Paulo: Ática.

MACEDO, Silvio Soares e ROBBA, Fabio. 2002 Praças Brasileiras. São Paulo: Edusp.

MARCELINO, Nelson Carvalho.2004 Lazer e Humanização. Campinas: Papirus.

MASCARENHAS, Fernando. 2000. Tempo livre e tempo de trabalho algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo. *Licere*, Belo Horizonte: Editora da UFMG, v.3. n.1, p.72-89,

MINC, Carlos. A consciência ecológica no Brasil. *Cadernos CEDES*. Campinas: Papirus. 1993,pp.7-10.

SANTOS, Milton 1997 Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec.  
\_\_\_\_\_. 1998 .A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec.